

A BROCA DA BANANEIRA (*Cosmopolites sordidus* Germ.) NA INTERPLANTAÇÃO DOS BANANAIS

(COMUNICAÇÃO PRELIMINAR)

JAIRO RIBEIRO DE MATTOS e SALIM SIMÃO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de S. Paulo — Piracicaba

INTRODUÇÃO

É bem conhecido o prejuízo causado pela broca da bananeira. Em se tratando, todavia, de bananais velhos necessitados de reforma ou de interplantação, o controle da broca é dos problemas que merecem maior atenção.

Atualmente é difícil encontrar na baixada santista, lavradores que obtenham êxito na interplantação de bananais velhos ou mesmo na reforma imediata e total do bananal, sem tomar os devidos cuidados no controle da broca.

Observando bananais velhos, constatamos que a morte das replantas tinha uma relação direta com a infestação das plantas adultas. Nas áreas em que as replantas morriam em reboleiras, as plantas já em produção suportavam um intenso ataque da broca e raras vezes resistiam a um leve empurrão do pseudo caule sem tombarem. Em parte explica-se aqui a pouca resistência dos bananais velhos, mal cuidados, quando assolados por rajadas de ventos. Neste caso, quando observamos os pseudo-caules tombados, verificamos que sempre havia larvas ou formas quase adultas nos bulbos, algumas vezes em número de 5 a 8.

Este trabalho constitui uma comunicação preliminar de experimentações em andamento nos bananais formados com espaçamento de 4 x 5 ou 4 x 4 metros, que estão sendo interplantedos para 2 x 2,5 e 2 x 2 metros, e tem por finalidade, alertar

os bananicultores que estão atualmente substituindo a variedade nanica pela nanicão dentro da mesma área.

MATERIAL E MÉTODO

Com o intuito de conseguir dados prévios sobre os males causados pela broca, fizemos pequenas avaliações da infestação em banais velhos e novos. Para isso, numa mesma gleba da baixada santista, tomamos 3 talhões da variedade Nanicão, sendo um bastante velho, onde nunca havia sido controlada a broca, outro com 2 anos, também sem controle algum da broca, e o terceiro também com 2 anos, tendo porém recebido, por ocasião do plantio, polvilhamento da muda e da cova com 20 gramas de Aldrin a 2,5%.

A avaliação da infestação foi feita por meio da caça do inseto adulto.

Tomamos pedaços do pseudo-caule da bananeira de mais ou menos 20 centímetros de comprimento, cortamos ao meio no sentido longitudinal e demos-lhes a forma de uma calha. Utilizamos uma armadilha para cada 5m² de área, distribuindo em cada talhão 100 armadilhas.

RESULTADOS

Após 48 horas, as armadilhas foram examinadas, obtendo-se o seguinte resultado:

Talhões	Contrôle da broca	Número de insetos adultos caçados
1 — velho	sem	42
2 — com 2 anos	sem	5
3 — com 2 anos	no plantio	0

Após essa observação, fizemos a interplantação de 100 covas em cada talhão. Utilizamos mudas sadias, livres da broca e não fizemos tratamento preventivo.

Após 50 dias, os talhões foram observados, constatando-se o seguinte quadro:

Talhões	Número de mudas interplantadas	Número de mudas mortas pela ação da broca
1	100	28
2	100	3
3	100	0

OBSERVAÇÕES PRELIMINARES

Com base nas observações e nos levantamentos preliminares, constatou-se :

- 1) Grande infestação em bananais velhos que não receberam tratamento algum contra a broca, desde o seu plantio.
- 2) Que o número de falhas foi maior em bananais não tratados do que nos tratados.
- 3) Os bananais novos com dois anos de idade tratados com Aldrin a 2,5% no início da sua formação, mostraram-se livres do ataque da broca.
- 4) Em replantas feitas nos bananais velhos, sem tratamento das mudas e das covas, observou-se elevado índice de plantas mortas.
- 5) A atual prática de interplantação de novas variedades dentro dos bananais velhos, deverá ser feita levando-se em conta o índice de infestação da broca, e o seu possível controle, para evitar as falhas, às vezes elevadas, que comumente ocorrem.